

# XI CODS

**COLÓQUIO DE ORGANIZAÇÕES,  
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE**

**BELÉM-PA, 10 E 11 DE NOVEMBRO**

## **PERCEPÇÃO DE GESTORES SOBRE AUDITORIA INTERNA: UM ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE AUTOPEÇAS EM BELÉM/PA AUTORIA**

**Vanderson Benjamim dos Santos**

E-mail: vanderson.judoka@gmail.com

Instituição de filiação: Graduando em Ciências Contábeis (2019) - ESMAC

**Marcos Vinicius Castro de Almeida**

E-mail: marcos.vinicius.almeida@gmail.com

Instituição de filiação: Graduando em Ciências Contábeis (2019) - ESMAC

### **RESUMO**

A auditoria interna torna-se um instrumento de auxílio e apoio a gestão permitindo a desenvolvimento e compreensão de todo seu desenvolvimento. Desta forma, o objetivo deste artigo visa em compreender às práticas desenvolvidas pela Auditoria Interna a partir do entendimento dos gestores. Para tanto o trabalho trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, utilizando técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Baseando seus processos metodológicos em Araújo e Sanches (2016). Podendo considerar que a Auditoria Interna visa auxiliar a empresa a atingir suas metas através de mudanças nos processos de gestão.

**Palavras-chave:** Auditoria interna, percepção, gestores.

**Eixo Temático 1:** Jovens Pesquisadores.

## 1. INTRODUÇÃO

A globalização estimulou a (re)estruturação do ambiente organizacional pois, com o mercado mais competitivo, as organizações tiveram que planejar, estrategicamente, suas estruturas de controle interno. Desta forma, o investimento realizado na modernização das organizações tornou-se uma estratégia competitiva. Porém há uma preocupação quanto aos pontos de vulnerabilidade da organização neste cenário, principalmente relacionado a Auditoria interna (ALVES, TIOSSI E MILAN, 2016)

Para Araújo e Sanches (2016), a Auditoria interna vem ganhando espaço e reconhecimento nos últimos anos, principalmente após adotar uma postura mais preventiva na detecção de problemas e não apenas fiscalizadora e punitiva. Os escândalos financeiros envolvendo grandes empresas contribuíram para este crescimento, após essas ocorrências foi sancionada a Lei Sarbanes-Oxley<sup>1</sup> que abriu precedentes para a abertura do Departamento de Auditoria Interna.

Bussler, et al. (2017) discorre que “a auditoria interna é um instrumento de trabalho, capaz de influenciar significativamente na melhora contínua da empresa”. Para isso, a auditoria interna atua como uma assessora a gestão, dando orientações e direcionamentos para evitar erros que possam ocasionar danos a empresa. (FREITAS E SENA, 2019).

O presente artigo tem como objetivo compreender as práticas desenvolvidas pela Auditoria Interna a partir da percepção dos gestores. Tendo com especificidade de verificar a aderência em relação à função desenvolvida pela auditoria interna com a percepção dos gestores; Identificar e comparar os dados obtidos com uma pesquisa já realizada por Araújo e Sanches (2016) para identificar se os resultados são equivalentes e compreender se há divergências na percepção dos gestores que podem estar relacionadas ao perfil profissional dos gestores.

Para Almeida (2004), o conhecimento sobre a percepção dos auditados sobre as práticas realizadas pelos auditores internos é extremamente relevante para identificar tanto se essas práticas estão de acordo com a literatura, quanto se a percepção dos gestores é positiva ou negativa. Tudo isso pode contribuir de forma significativa para o crescimento da auditoria interna.

---

<sup>1</sup>Regras para a governança corporativa, relativas à divulgação e à emissão de relatórios financeiros. DELOITTE TOUCHE TOHMATSU, **Lei Sarbanes-Oxley** – Guia para melhorar a governança corporativa através de eficazes controles internos. Disponível em: [https://www.legiscompliance.com.br/images/pdf/sarbanes\\_oxley\\_portugues\\_delloite.pdf](https://www.legiscompliance.com.br/images/pdf/sarbanes_oxley_portugues_delloite.pdf) Acesso em 22 de abr. de 2020.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Auditoria

Segundo Gomes, Araújo e Barboza (2009), a auditoria surgiu na Inglaterra e chegou ao Brasil em 1940 junto com as companhias multinacionais, pois era necessária uma garantia de que os investimentos estavam sendo verificados. Assim, foram abertos diversos escritórios de firmas de auditoria que foram crescendo junto com as companhias auditadas.

Para Almeida (1996), a auditoria tem seu crescimento atrelado a revolução industrial, na qual o modelo familiar foi trocado pela busca de novos mercados e competição por espaço. Ou seja, era indispensável reconsiderar as formas de controle almejando principalmente a redução de custos.

Segundo Mendes et al. (2017), a auditoria pode ser caracterizada como uma revisão de documentos para aquisição de informações internas e externas que estão vinculadas ao controle patrimonial da empresa. Ela polícia setores chaves e realiza testes regularmente nos controles internos para evitar erros e fraudes, tem como objetivo principal garantir a fidelidade dos registros, aumento da credibilidade das demonstrações contábeis.

#### 2.1.1 Auditoria interna e externa

Segundo Dutra et al. (2017), a auditoria pode ser classificada como interna ou externa, de acordo com forma de intervenção. Apesar de ambas terem basicamente o mesmo campo de atuação, existem diferenças bem distintas.

A auditoria externa ou independente, segundo Dutra et al. (2017), tem seu nascimento no modelo capitalista devido as mudanças no mercado, como sua expansão e aumento na concorrência. Ela pode ter inúmeros segmentos como: auditoria de demonstrações financeiras, auditoria contábil, auditoria de recursos humanos, auditoria de sistemas, auditoria jurídica, auditoria de qualidade, entre outras.

Na auditoria externa, segundo Cardoso e Vieira (2017) não há vínculo empregatício com a empresa, o que torna o trabalho do auditor bem mais independente e tem como objetivo principal a emissão de um parecer.

Já a auditoria interna, segundo Dutra et al. (2017), apareceu como uma ramificação da auditoria externa. Nela o auditor possui vínculo empregatício com a empresa, apesar de não poder estar subordinado e exercer sua função com independência. Tem como objetivo principal além de avaliar, prestar assessoria a administração sendo assim uma ferramenta de gestão.

**Quadro 01** – Diferença entre auditoria externa e interna

ELEMENTOS	AUDITORIA EXTERNA	AUDITORIA INTERNA
Sujeito	Profissional independente	Auditora interna (funcionários da empresa)
Ação e Objetivo	Exame das demonstrações Financeiras	Exame dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Promover melhoria nos controles operacionais
Relatório Principal	Parecer	Recomendações de controle interno e eficiências administrativas
Grau de Independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no Trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Período	Contínuo

**Fonte:** Adaptado de Crepaldi e Crepaldi (2016).

## 2.2 A importância da auditoria nas organizações

De acordo com Alves, Tioffi e Milan (2016), todas as organizações, sejam elas privadas ou públicas, necessitam verificar constantemente seus métodos a fim de se ajustar as vigentes condições impostas pelo mercado e assim tornar melhor ou conservar seu posicionamento nele. Desta forma, a auditoria interna seria um elemento indispensável para uma apropriada gestão do patrimônio da organização. Segundo um levantamento realizado pelo SEBRAE (2017) dentre os principais fatores que levaram PME's (pequenas e médias empresas) a falência foi despesas excessivas, falta de planejamento, estrutura, administração, recursos e capacitação, assim como inexperiência e motivos socioeconômicos que podem levar a erros e/ou fraudes que resultam no fechamento prematuro.

De acordo com Cardoso e Vieira (2017), a auditoria interna seria um instrumento de auxílio e apoio a gestão exatamente por sua verificação, avaliação e análise de procedimentos, transações, operações que podem evitar que tais situações ocorram e levem as organizações ao fechamento.

Para Silva e Vieira (2015), independentemente do tamanho da empresa é necessário possuir algum tipo de controle, que significa monitorar, fiscalizar, pois isso auxilia diretamente na tomada de decisões.

### 2.2.1 Papel do auditor

Alves, Tioffi e Milan (2016) afirmam que o auditor interno tem uma função essencial, desta forma lhe são requeridas características indispensáveis que tornam sua atuação confiável. Segundo Santos e Grateron (2003), em sua maioria, os processos de tomada de decisão estão mais ligados a convicções e preceitos morais do que características técnicas.

Lélis e Pinheiro (2012) afirmam que levaram em consideração atributos individuais como experiências, escolaridade, seu status na CIA (Certified Internal Auditor) e seu treinamento para realizarem o mapeamento da capacitação dos auditores.

Para Franco e Reis (2004), é necessário o auditor possuir competência para pôr em prática técnicas, normas e procedimentos; realizar relatórios e registros financeiros dentro das normas e técnicas contábeis; noções de administração para averiguar possíveis desvios; além de conhecer a base de economia, contabilidade, impostos, direito comercial, finanças, sistemas de processamento e métodos quantitativos.

Segundo Alves, Tioffi e Milan (2016), é papel do auditor responder as expectativas da empresa, mas sem deixar sua independência de lado e é exatamente isso que agrega confiabilidade ao seu serviço, assim o auditor tem o papel de auxiliar na sugestão de que resultem em melhorias no controle interno e como consequência colaborando para uma administração eficiente, além de garantir o cumprimento das normas internas e preservar o patrimônio da organização. Ele trabalha sempre atrelado as leis e normas atuais diminuindo a possibilidade de erros e/ou fraudes.

Entretanto Justino e Silva (2016) afirmam que é de responsabilidade do gestor identificar possíveis irregularidades, por este motivo é imprescindível que haja uma boa comunicação entre auditados e auditores. Neste aspecto o auditor interno encontra respaldo nas Normas Brasileiras de contabilidade que afirmam que o auditor “não é responsável nem pode ser responsabilizado pela prevenção de fraudes ou erros”.

## 2.2.2 Funções da auditoria

Segundo o Portal de Auditoria (2020), a auditoria interna tem como função principal elaborar planos de ação que possam dar auxílio a instituição para obter os resultados desejados, seguindo uma estratégia disciplinada e sistêmica tanto na análise, quanto no aperfeiçoamento da eficiência dos processos de gestão de risco com o propósito de agregar valor à instituição e aperfeiçoar operações e resultados. Alves, Tiozzi e Milan (2016) afirmam que é fundamental que a auditoria interna esteja atenta as novas tendências do mercado para que assim seja possível cumprir suas funções, assim como flexibilidade e eficiência na adesão de recursos inovadores. Para os autores seria a auditoria interna que permitiria a instituição crescer de forma sistemática.

Segundo Santos (2017), diante de todas as incessantes transformações no mercado e a globalização, é indispensável gerir recursos com eficácia e eficiência. Isto demonstra a importância da auditoria interna como ferramenta de controle. Seus procedimentos, segundo Alves, Tiozzi e Milan (2016), devem ser baseados nos princípios da contabilidade para assim garantir a autenticidade das demonstrações contábeis.

Santos e Grateron (2003), colocam a transparência como condição necessária e obrigatória para que desta forma a informação contábil não esteja apenas disponível para usuários como também haja compreensão por parte desses usuários sem a possibilidade de segunda interpretações. Ou seja, como uma das funções da auditoria interna é emitir um relatório, este deve conter informações claras que possam ser revisadas por outras pessoas sem dar abertura a dúvidas e/ou pensamentos dúbios.

Para Alves, Tiozzi e Milan (2016) é exatamente essa necessidade de obter dados concretos apresentados de forma autêntica que auxiliou tanto no desenvolvimento como no reconhecimento da auditoria, visto que apenas o auditor pode oferecer tais características. É claro que ainda há desafios a serem superados dentro da profissão como em qualquer outra que tem sua imagem manchada por profissionais mal capacitados e/ou com conduta duvidosa.

## 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a proposta de se aproximar da pesquisa desenvolvida por Araújo e Sanches (2016) utilizou neste trabalho um estudo de caso (GIL,2007) a mesma proposta metodológica para alcançar os objetivos listados. Portanto trata-se de um estudo

exploratório qual possui três características principais: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que já tiveram contato com o problema e c) análise de exemplos que possam instigar a compreensão, além de ter como objetivo tornar o problema mais conhecido.(GIL,2007)

O questionário utilizado para obter a percepção dos gestores foi adaptado de Araújo e Sanches (2016) e é composto por 20 perguntas fechadas, com respostas de múltipla escolha dispostas em escala Likert<sup>2</sup>. Foi enviado aos participantes da pesquisa o questionário via formulário Google junto a uma carta de apresentação explicando o objetivo da pesquisa e um termo de compromisso onde os pesquisadores se comprometem em não revelar dados individualmente.

O questionário adaptado, respondido, armazenado e analisado através da ferramenta Formulários Google e foi direcionado a todos os gestores da empresa que totalizou 113 questionários enviados, atingindo um total de 62 respostas. Foi obtido um índice de retorno de 54,86%.

Para Morrison, Matuszek e Self (2010), a replicação é uma forma efetiva de verificar descobertas científicas, observando, investigando, experimentando e comparando dados para efetivamente validar e aceitar uma teoria. Replicando é possível identificar variáveis que influenciaram o estudo, além de verificar a metodologia e as questões apresentadas na pesquisa, conferindo tanto a validade da pesquisa como a generalização dos dados encontrados, conforme Lennan e Avrighir (2013). Desta forma, replicar representa algo indispensável na prática científica.

## Quadro 02 – Métodos utilizados na pesquisa.

Categorias	Indicadores	Conceitos
Natureza	Qualitativa	Está na interpretação e na compreensão dos significados das ações e relações de fatos não quantificáveis.
Nível	Exploratória	Investigação mais ampla com o objetivo de proporcionar visão geral quando o tema escolhido é pouco explorado.
Delineamento	Estudo de caso	É a seleção de um objeto de pesquisa com o intuito de aprofundar os aspectos característicos onde o objeto pode ser qualquer fenômeno individual.

<sup>2</sup> As escalas Likert são um tipo de escala para questionários, amplamente usadas para medir posturas e opiniões com um nível maior de nuance que uma simples pergunta de "sim" ou "não". Escala Likert - O que é e como usar?. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/likert-scale/> Acesso em 23 de abr. de 2020.

Categorias	Indicadores	Conceitos
Instrumentos	Questionário	É constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem presença do pesquisador.

Fonte: Adaptado de Duarte et al.(2009).

É importante ressaltar a importância da metodologia escolhida, visto que se trata de uma replicação de Araújo e Sanches (2016). Desta forma foi possível fazer a comparação dos dados coletados para identificar ou não possíveis divergências.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para elucidar a pesquisa o questionário aplicado foi adaptado, respondido, armazenado e analisado através da ferramenta Formulários Google e foi direcionado a todos os gestores da empresa que totalizou 113 questionários enviados, atingindo um total de 62 respostas. Foi obtido um índice de retorno de 54,86%.

Desta forma os dados coletados, destacou-se pontos principais, para realizar a comparação proposta por este artigo com os resultados obtidos por Araújo e Sanches (2016) e com isso alcançar a resposta para os objetivos apresentados

A análise das respostas será dividida pelos objetivos de cada questão, da mesma maneira que Araújo e Sanches (2016). Assim como os autores consideraram as respostas “a” e “b” como relacionadas a percepção positiva e as opções “c” e “d” como percepção negativa, este artigo seguiu a mesma linha de raciocínio.

As questões de 1 a 3 tinham a finalidade de definir o perfil profissional dos gestores que participaram da pesquisa e as questões de 4 a 20 tinham como objetivo verificar a percepção dos gestores frente os serviços do setor de auditoria interna.

Na questão 1, pode-se constatar que a maior parte dos participantes exercem uma função ligada a parte administrativa da empresa que correspondem a 58,1%, os outros participantes estão distribuídos nas demais áreas. É possível identificar que há diferença significativa em qual setor a maioria dos respondentes atua, entretanto não é possível definir se esta diferença é devido a quantidade de funcionários por setor de cada empresa ou pelo retorno maior de respostas de cada setor. Não foi identificado grande influência dessas diferenças nos dados obtidos.

Na questão 2 exibe a distribuição dos respondentes ao questionário por tempo de experiência, na qual pode-se verificar que a maioria dos participantes (41,90%)

possuem entre 3 e 6 anos de experiência na posição. Na pesquisa de Araújo e Sanches (2016), a maioria (36,36%) possuía mais de 10 anos.

A questão 3 exibe a distribuição dos respondentes ao questionário por nível de escolaridade, que aponta um nível de escolaridade elevado dos gestores, o que pode demonstrar uma boa instrução dos profissionais. Em Araújo e Sanches (2016), a maioria dos profissionais (41,82%) também possuíam um elevado nível de escolaridade (pós-graduação). Há uma diferença significativa entre a quantidade de gestores que possuía apenas o ensino médio nas duas pesquisas.

As questões 4, 7, 9, 11, 17 e 18 que tiveram como objetivo verificar a percepção dos gestores sobre a forma de atuação do departamento de auditoria interna.

Na questão 4, que diz respeito a frequência da auditoria, é possível identificar uma diferença significativa entre as respostas das duas pesquisas, visto que em Araújo e Sanches (2016) a maioria dos auditados (72,73%) deram uma resposta positiva e em nossa pesquisa quase a metade dos respondentes (48,40%) deram uma resposta negativa, onde a auditoria ocorre raramente e apenas 29% disseram que ocorria anualmente.

Com este resultado, podemos supor que talvez um ou mais setores podem estar sendo negligenciado com relação a auditoria interna.

Com relação ao modo que a auditoria informava sobre o início dos seus trabalhos, na questão 7 podemos observar que em ambas as pesquisas a maioria dos participantes respondeu positivamente. Entretanto, há diferenças na distribuição que indicam que em nossa pesquisa 32,30% dos participantes responderam negativamente, já em Araújo e Sanches (2016) apenas 5,45% dos participantes responderam negativamente a essa questão.

Na questão 9, com relação ao conhecimento dos entrevistados sobre os processos da auditoria interna, em ambas as pesquisas os auditados responderam positivamente, ou seja, a maioria acredita ter um bom conhecimento sobre esses processos.

Na questão 11, com relação à percepção sobre qual seria o objetivo principal da auditoria interna em Araújo e Sanches (2016) a maioria dos auditados (70,91%) respondeu positivamente, indicando que a maioria dos gestores deu respostas de acordo com objetivos compatíveis com a auditoria interna. Em nossa pesquisa, apesar de duas respostas terem a mesma porcentagem, a soma das opções consideradas negativas é de 54,9% indicando que mais da metade dos gestores respondeu negativamente.

É possível observar que em ambas as pesquisas, na questão 17, os auditados responderam positivamente à questão sobre a frequência da comunicação informal dos resultados dos trabalhos da auditoria quando há necessidade.

Com relação a emissão do relatório de auditoria a área, na questão 18, em ambas as pesquisas os gestores responderam positivamente indicando que o departamento de auditoria está dando o retorno necessário as áreas auditadas.

A análise das respostas acima mostra que apesar de terem sido encontradas algumas discordâncias entre a pesquisa realizada por Araújo e Sanches (2016) e os dados encontrados em nossa pesquisa, a maioria das respostas revela uma percepção positiva sobre as práticas desempenhadas pela auditoria interna. Segundo Araújo e Sanches (2016), isto indica que os respondentes têm um bom conhecimento sobre o papel e as práticas desempenhadas pelo departamento de auditoria interna e este conhecimento pode ser justificado, em uma parcela, por um bom esclarecimento durante a auditoria pelos auditores na realização dos trabalhos.

As questões 5, 6, 12, 15, 16, 19 e 20 indicam a percepção negativa ou positiva dos auditados referente à prática, atuação, resultados, desempenho e recomendações da auditoria interna e se isto acrescenta valor para a empresa e/ou colabora para a melhoria do desempenho dos processos.

Ao questionar com relação à eficácia dos trabalhos de auditoria interna, questão 5, é possível observar que a maioria dos respondentes (90,30%) possui uma percepção positiva, considerando os trabalhos da auditoria eficaz.

No que tange a questão 6, podemos observar que a percepção dos auditados sobre o desempenho dos profissionais da Auditoria Interna quanto aos trabalhos realizados na sua área é positiva, já que 87,10% das respondentes assinalou ótimo/bom.

Com relação aos resultados reportados, os dados encontrados indicam que há uma percepção positiva dos auditados. Não houve respostas consideradas negativas nesta pergunta, ou seja, na questão 12 todos os entrevistados acreditam os dados encontrados na auditoria são muito significantes.

Visto que 90,30% dos auditados respondeu ótimo/bom na questão 15, podemos observar que há uma percepção positiva dos auditados referente às recomendações da auditoria.

Na questão 16, com relação a contribuição da auditoria para melhorar o alinhamento processos e estratégias, 96,80% dos auditados possuem uma percepção positiva, ou seja, acreditam que há grande contribuição.

No que diz respeito a agregação de valor, na questão 19, podemos observar que 96,80% dos auditados considera que a auditoria agrega valor para a empresa.

Com relação a melhoria de desempenho no seu processo, na questão 20, é possível observar que 96,80% dos auditados possuem uma percepção positiva, ou seja, acreditam que a auditoria melhora o desempenho do seu processo.

Através da análise das respostas, nota-se que os maiores percentuais se encontram reunidos nas opções “a” e “b”, o que indica uma percepção positiva dos auditados a respeito da prática, atuação, resultados, desempenho e recomendações da auditoria interna. Segundo Araújo e Sanches (2016), isto indica uma boa aceitação dos trabalhos realizados pela auditoria interna e isto corrobora com a informação divulgada pelo IIA Brasil de que a auditoria agrega valor e proporciona melhoria nas operações de uma instituição, assim como colabora para que a instituição alcance seus objetivos.

Na pesquisa de Araújo e Sanches (2016), é possível notar que há uma leve tendência para a resposta “c”. Em nossa pesquisa a tendência a respostas classificadas como negativas foram menores, isto pode indicar uma melhora na percepção dos gestores com relação aos temas abordados nessas questões.

As questões 8, 10, 13 e 14 apontam a percepção dos respondentes com relação à opinião, reação e comportamento quando auditados pelo departamento de auditoria interna.

No tocante a questão 8, sobre a reação dos auditados, notamos que a maioria dos auditados responderam positivamente (93,60%), ou seja, a maioria dos auditados se mantêm tranquilo ou não esboça reação alguma.

No que se refere a questão 10, com relação ao clima durante a entrevista, notamos que 77,40% dos auditados se concentrou nas respostas positivo/cordial, consideradas positivas.

No que tange a questão 13, sobre o comportamento dos auditados durante a evidência encontrada de deficiência, notamos que 90,30% dos respondentes indicaram que ficam receptivos nessa situação

Com relação a questão 14, podemos observar que 93,50% dos auditados responderam que sempre dão importância as evidências encontradas pela auditoria interna e as analisam.

Com a análise das questões, é possível observar que a maioria das respostas se encontra reunidos nas opções “a” e “b”, o que indica uma percepção positiva dos respondentes com relação a opinião, reação e comportamento quando auditados pelo departamento de auditoria interna. Para Araújo e Sanches (2016), isto pode

indicar que há um entendimento e aceitação dos auditados com relação aos trabalhos realizados pela auditoria interna.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como questão principal realizar uma comparação com a pesquisa realizada por Araújo e Sanches (2016) para identificar se os dados encontrados se estendiam a outras empresas do mesmo ramo e assim corroborar com a pesquisa acima. Com base nos dados obtidos em nossa pesquisa, foi possível alcançar os objetivos acima citados.

Para, além disso, foi identificado que houve inclusive um aumento na percepção positiva dos gestores auditados com relação às perguntas referentes a respeito da prática, atuação, resultados, desempenho e recomendações da auditoria interna. Isto pode indicar que os gestores possuem uma percepção que corrobora com Lélis e Pinheiro (2012), a auditoria teria como objetivo principal auxiliar a empresa a atingir suas metas através de mudanças nos processos de gestão que resultam em melhoria da eficácia, se transformando assim em um setor que foca na parceria ao invés da punição,

No entanto, as divergências encontradas indicam que ainda há melhorias a serem feitas no que diz respeito a forma de atuação do departamento de auditoria interna. Pois apesar da maioria das questões relacionadas a este tópico terem sido positivas, em nossa pesquisa a porcentagem de respostas negativas nesse tópico foi maior do que a encontrada em Araújo e Sanches (2016).

Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas afim de contribuir para a identificação da percepção dos gestores frente a auditoria interna e assim verificar se esta percepção é compatível com a literatura atual. Isto pode contribuir no debate sobre o tema, contribuir no desenvolvimento da pesquisa científica, além de aumentar a confiança dos gestores sobre a importância da auditoria interna e assim abrir portas para diversos profissionais da área.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, B. J. M. Auditoria e sociedade: o diálogo necessário. Rev. contab.finanç, v. 15, n. 34, São Paulo, p. 80-96, jan./abr, 2004.

ALVES, L., TIOSSI, F. M. & MILAN, W. W. Auditoria contábil interna: seu papel e relevância para as organizações. Org. Soc., Iturama (MG), v. 5, n. 3, p. 101-114, jan./jun, 2016.

ARAÚJO, J. & SANCHES, J. A percepção dos gestores do setor de autopeças estabelecida no Brasil frente a atuação da auditoria interna. Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE). Março, Passo Fundo – Rio Grande do Sul. Brasil, 2016.

BUSSLER, C. T. K., FAGUNDES, J. A., POLACISKI, E., FERREIRA, C. C., SANTANA, A. F. B. Percepção dos auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma cooperativa de crédito. Contabilidad y Negocios, vol. 12, núm. 23, 2017.

CARDOSO, A. B. S.; VIEIRA E. T. V. Auditoria contábil como instrumento de gestão para pequenas e médias empresas, Trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Auditoria e Perícia Contábil pela UCDB. Anápolis-GO, 2017.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. Auditoria contábil: teoria e prática. 10ª ed. São Paulo : Editora Atlas, 2016.

DUARTE, E. N., RAMALHO, F. A., AUTRAN, M. M. M., PAIVA E. B., ARAÚJO, M. B. S. Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de iniciação científica premiadas na UFPB: em foco a série “iniciados”. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 170- 190, maio, 2009.

DUTRA, E.; SILVA, L.; ARAÚJO, B.; BORGES, A. (2017). A importância da auditoria nas organizações e seu papel estratégico. In: ENCITEC – ENCONTRO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO, 13., 2017, Toledo. Disponível em: <[https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle\\_eventos/ce\\_producao/20171025-211720\\_arquivo.pdf](https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20171025-211720_arquivo.pdf)>. Acesso em 15 Nov. 2019.

FRANCO, A. A. D.; REIS, J. A. G. O papel da auditoria interna nas empresas. VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba, 2004.

FREITAS, C. da S. C. & SENA, R. A. O Papel da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes e Erros em Iniciativas Privadas. Id onLine Rev. Mult.Psic. V.13,N. 43, p. 578-592, 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, E. D.; ARAÚJO, A. F. de; BARBOZA, R. J. Auditoria: Alguns Aspectos a Respeito de sua Origem. Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis, Garças, n. 13, 2009.

- JUSTINO, S. G.; SILVA, A. C. O controle interno aliado à auditoria interna para prevenir as fraudes e irregularidades nas empresas. ANAIS SIMPAC, v. 6, n. 1, 2016.
- LENNAN, M. L. F. M.; AVRICHIR, I. A Prática da Replicação em Pesquisas do tipo Survey em Administração de Empresas. Revista Administração: Ensino e Pesquisa, 14(1): 39-61, 2013.
- LÉLIS, D. L. M.; PINHEIRO, L. E. T. Percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma empresa do setor energético. Rev. contab. finanç., v. 23, n.60, São Paulo, p. 212-222, set./dez, 2012.
- MENDES, A. P.; PACHECO, G.; IANSEN, M. V. M.; PAVAN, M. R. B.; RANGEL, S. A. do C. A importância da auditoria interna: estudo de caso do supermercado Cibus. Revista Interfaces, n. 5, 2017.
- MORRISON, R; MATUSZEK, T.; SELF, D. Preparing a Replication or Update Study in the Business Disciplines. European Journal of Scientific Research, v. 47, n.2, p. 278-287, 2010.
- PORTAL DE AUDITORIA. Funções e Importância da Auditoria Interna nas Corporações. Disponível em: <<https://portaldeauditoria.com.br/funcao-e-importancia-da-auditoria-interna-nas-corporacoes/>>. Acesso em 04 Jan. 2020.
- VENTURA, M.M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. RevSOCERJ; 20(5):383-386, 2007.
- SANTOS, S. de Q. AUDITORIA INTERNA DE GESTÃO – seus reflexos e suas contribuições no processo decisório de uma concessionária de motocicletas, situada na cidade de Barreiras – Bahia. Revista Científica Semana Acadêmica, v.1, 2017.
- SANTOS, A.; GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. Rev. contab. finanç., v. 14, n. 32, São Paulo, p. 7-22, maio/ago, 2003.
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Global entrepreneurship monitor, 2017. Empreendedorismo no Brasil-2016. Disponível em:<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/\\$File/7592.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/$File/7592.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- SILVA, M. A.; VIEIRA, E. T. V. Auditoria Interna: Uma ferramenta de Gestão dentro das Organizações. REDECA – Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA-PUC/SP, v.2, n. 2, p. 5, 2015.